

# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL E SEMPRE ACCIDENTES POLITICO

*Hunc servare modum nosti, vere libelli  
Parcere verzonis, dixerit de vitiis.  
Marcial Lix. 10 Epist. 33.*

Guardarei nesta folha as regras boas  
Que he dos vicios faltar, não das pessoas.

*Um novo Colegio em Pernambuco.*  
He muito para lastimar, que Pernambuco, huma das principaes Províncias do Imperio, não tenha hum Colegio, que mereça verdadeiramente este nome, para a educação primaria, que he a base de todo o ensino da Macidale. Sei, que alguns Cidadãos, levados de hum nobre estímulo, e louvavel zelo por este tão importante ramo da publica prosperidade tem tentado alguns ensaios, tem estabelecido algumas escolas em casas particulares, mas nenhuma desses pequenos estabelecedimentos tem os caracteres de colegios para a educação da Macidale, já por falt. dos precisos elementos, já por carencia de methodo, &c. &c.

Felizmente chegado á nossa Capital o Sr. José Soares d'Azevedo com o louvavel designio de estabelecer aqui hum Colegio em ponto grande, hum Colegio regular e com os requisitos de huma casa de verdadeira educação religiosa, civil, e litteraria. O Sr. Soares d'Azevedo não he hum desses cavaleiros d'industria, que ás vezes as-

somão em nosso paiz, inculcando-se por grandes cousas, não sendo elles se não hums miseraveis impostores, que aqui nos impingem gato por lebre. O Sr. Soares d'Azevedo he conhecido na Europa, e muito mais no Rio de Janeiro, onde abrio o seu famoso Colegio *Emulação*, que merece o mais favoravel arcolhimento, os maiores aplausos dos pais de familias, e das principaes pessoas d'aquelle Corte. Veja-se o que disse dos brillantes progressos desse Colegio o Jornal dos Debates Politicos e Litterarios de 8 de Julho do anno passado. Veja-se ao mesmo respeito o Correio Oficial de 12 do citado mes, e anno. Veja-se o que diz o Jornal do Commercio de 23 de Dezembro prox. relativamente aos Exames geraes dos alunos do Colegio Emulação: veja-se finalmente o mesmo Jornal de 17 de Janeiro deste anno, e o que diz do Curso de Philosophia ali aberto no mesmo colegio.

Além da instrucção primaria regularesada pelo melhor methodo, além das Aulas maiores de Lingoas, de Geogra-

Ma, d'Historia, e de Flogencia consta-me, que o Sr. Soares de Azevedo pretende introduzir em Pernambuco a Iluminosa Philo-phiia celestia de Victor Cousin; e he nisto que este egrégio cidadão fará relevante serviço á Modidade Pernambucana. Sim, já ha tempo de se abater entre nós certos sistemas excludentes, como essa Philosophia se espalha, que é ingênuo e que tem causado á Igrejação, á Religião, e á Moral. A Philosophia celestia guardando bem justo meio entre os duas se systemas, só adopta o que há de bom, e recusando em suas lutas. Já ha tempo firmemente de extinguir das nossas crenças essa Philosophia materialista, causa primordial de todos os nossos males mortais, e forte perenne do egoísmo tão desgraçadamente propagada por todas as classes, eclesiasticas, eclesiasticas, e palhadas, que só são as beneficas laszas da Philosophia celestia, hoje felizmente dominadora na Europa culta, e há no devido desprezo a perigosa maxima de reduzir a hum só (o interesse) os mores das acções humanas; e a associação deixará de ser agregado de imbaixadores, e imbaixados, &c. &c.

Mas ha preciso, que os pais de famílias, que os bons Pernambucanos coadjuvarem, e alentarem este tão proveitoso estabelecimento, e que não seja elle cortado em aguça, como infelizmente tem acontecido entre nós a respeito de objectos de reconhecida vantagem publica. Ha em verdade incautável o proveito, que desse novo Colegio podia colher a nossa Modidade n'hi carecendo de huma educação regular, baseada na Religião, e nos solidos principios d'humana Philosophia desembaraçada das heresias do sensualismo, d'humana Philosophia, que se não cinga unica, e exclusivamente aos gozos misteriosos, de huma Philosophia em summa, que restituia os quasi perdidos foros da dignidade do homem: releva em huma palavra, que as sublimes ideas de Platão

sejam devida, e razoavelmente combinadas com os principios de Epicuro.

Estas são as coisas, que importão inculcáveis benefícios ao nosso Brasil; por que daí a educação da Modidade está pendente toda a sua salutaria prosperidade. Não nos faltam capacidades, os nossos meninos são pela maior parte vivos, pricipios, e talentosos; o que nos falta ha a cultura, o que nos falta ha a conveniente educação, e que se saiba aproveitar o que temos de bom, e diga o das nossas maravilhas d'elles. Graças pois ao Sr. Soares d'Azevedo; e queria o Ceo, que elle encontre toda a coadjuvação, todo o alento para que leve a effeito os seus mui dignos, e louvaveis intentos.

\*\*\*\*\*

## VARIÉDADE.

### A mania dos Sorvetes.

Os Sorvetes presentemente parecem, que occupam todas as beldades do nosso bom Povo desta Capital, e nos subúrbios. Não se fala, se não em Sorvetes, não se vê, se não casas, bairros, tascas, e até esplanadas de Sorvetes. Os humilhos não tem mãos a medir com encomendas de cantimploras, e não há fructo, não há legume, não há saramago, que não se faça Sorvete; e sujeito comigo em tão destre na chinesca Sorveteira; que há capaz de redimir a Sorvete hum mólho de brêdos, e até hum par de chinelos velhos.

Ora a dizer a verdade o Sorvete ha agradável bebida, e não duvido, seja num proveitoso para combater irritações, &c. &c. Assim não fossem tão caros os taes sorvetes. Dous tustões por hum calisinho de sorvete não fazem bom caballo; e no Poço da, nella custão a 12 vintens! Dizem-me (valha a verdade) que há sujeito, que manja os seos 15, 16, e 20 sorvetes por dia. Que

dispeza só n'este artigo! Mas se elles as im-  
es comprão he por que tem a bela re-  
cheada, que bom prilhes faga em gra-  
ça de Deus, e nenhum preuicto das bi-  
ticas.

Assim como é porta do Thatro, não  
fá labelo de bairros se n'jogo pro d'água para excitar o appetito aos compre-  
does, assim como nas quitanas já se  
nas vende lindão seu jinjenta, tem pi-  
rénis seu licão, assim como raro se-  
rá o rancão de Senhores, em que não  
appareça hum *Monstro*, que he,  
como se costuma a dizer, esal da ga-  
lhosa; do mesmo modo quasi que não  
se dá cosa de Sorvete sem joga chan-  
do *Bagatella*, que he hum arremendo  
do Billar, ou hum Lílhazinho em mi-  
niatura. Ali as partidas são pagas na  
moeda corrente, que he o Sorvete; e  
havendo sujeito, que perde por milhão  
e cem, e duzentos jogos, isto he; sor-  
vets; não sei, selá gaulhadores, que  
os chapem todos.

Não me assaquem já a calunia de  
que reprovo os Sorvetes. O que repro-  
vo nestas, e n'outras causas he o excesso;  
tem como não pude deixar de sa-  
becer de certo Joven, que achando-se  
no lugar do Barbalho passando dias  
com huas amigos, deixou a compagnie;  
preparou-se como hum noivo, poe-se  
á pata em minibá chavosa, e deo con-  
sigo na Passagem para não faltar a pala-  
via, que deo a certa pa' orinha, e com  
efeito appresentou-se-lhe todo esbal-  
rido, e enlameado, no que creio, se  
foz credor de maior alerto, e lo sacri-  
ficio; e se pilhar huma sei, huma  
paciercia, que são prós, e preziosos  
da gamenhice.

Parece milagre o não terem estuporao  
do alguns por causa do Sorvete; por  
que não só o to não a toda hora, se não  
que até cansad, e esbaforido. Nas  
rallas de dansa não quasi sempre sorvete-  
tes; e apenas os jovens, e as jovens a-  
cabão as quadrihas, o montenello, a  
Cazuza, o galope, &c., lavados de

suer, e sobremaneira fatigados correm  
instantaneamente para o Sorvete, e a-  
quellez corpinhos e sim agitados passão  
d'entusiada do extremo de calor ao  
extremo do frio! Que bello! dizem el-  
les, e elas: mas lá d'hum a vez a dis-  
posição não está para resistir tão grande  
choque, e não será malavilla se esses  
jovens do bem tem passar in subita-  
mente das prazeres da Muzica, e mais  
da dureza aos horrores da morte; mas  
q."o aconteça escaparem do respitável  
estupor, tem podem ficar valetudiná-  
rios por todos os dias de huma existen-  
cia amparada, e isto depois de gra-  
varam centenares de bizes (que às ve-  
zes custão a preço d'ure) depois de huma  
horrosoa conta da botica, de visitas,  
e juntas de Facultativos, que huma se-  
gueu á rica o sistema de transpiraçāis,  
outros temperaram com o de Biswme;  
mas todos a final lá se enganam huma  
vez por outra, e vão dando com o po-  
bre enfermo na pacifica morada dos si-  
nados, sem que por isso deixem de re-  
ceber a paga *pro labore*.

E não será loucura rematada,  
que a gente além das enfermida-  
des, e que está sujeito portiflu-  
encia dos agentes naturaes, e  
em consequencia dos tempera-  
mentos, e idiosincrasias; &c.  
&c., procure de propósito at-  
ruiar a sua saude, e encortar  
os dias de vida? Será moda, se-  
rá progresso, sefa superflua fa-  
fularia mamá Sorvetes, estan-  
do fatigado, e cheio de suor;  
mas declaro, que pelo momen-  
tâneo prazer da tal bebida não  
arriscarei a minha saude, e a  
propria vida, e prefiro ser tido  
na conta de chacôco, rabugento,  
medroso, ou o que quize-

rem ; a passar pelas provações do Doutor ainda o mais escancado , ou a mandar-me mudar repentinamente *ad Patres*. sei dizer — Anni ficão as chaves —, deixando apenas a triste nomeada de sujeito de boa feição , que nestes casos he synonimo de sujeito tollo. Nada , não dou para taes modas , nem me convidam para taes valentias. Acho muito boa bebida o Sorvete ; mas como sou do tempo do Rei velho , e estou convencido , que aquella sujeitinha magra , feia , e medonha he muito mais poderosa do que eu , e ainda pintada não sympathizo com a sua foice , azas , e ampulheta ; tenho decidido ( e estou de raiz neste proposito ) não tomar sorvete , se não tendo o estomago desonerado , e o corpo tão fresco , como hum'alface. Se vou de foz em fóra a respeito do bom tom , paciencia : o que se segue he , que não estou a par das luzes , e do gosto do seculo ; e por isso respeito muito as apoplexias , os estupores , as colites , gastrites , encephalites , e toda essa enfiada immensa de cousas acabadas em *ites* , que todas para se curarem requerem muita somma de *bixites* , de *galinhites* , de *botiquites* , *Mediquites* , e *dinheirites* , Com a introdução do Sorvete abriu-se mais este ramo d'indus-

tria aos filhos de Galeno , e d'Esculapio.

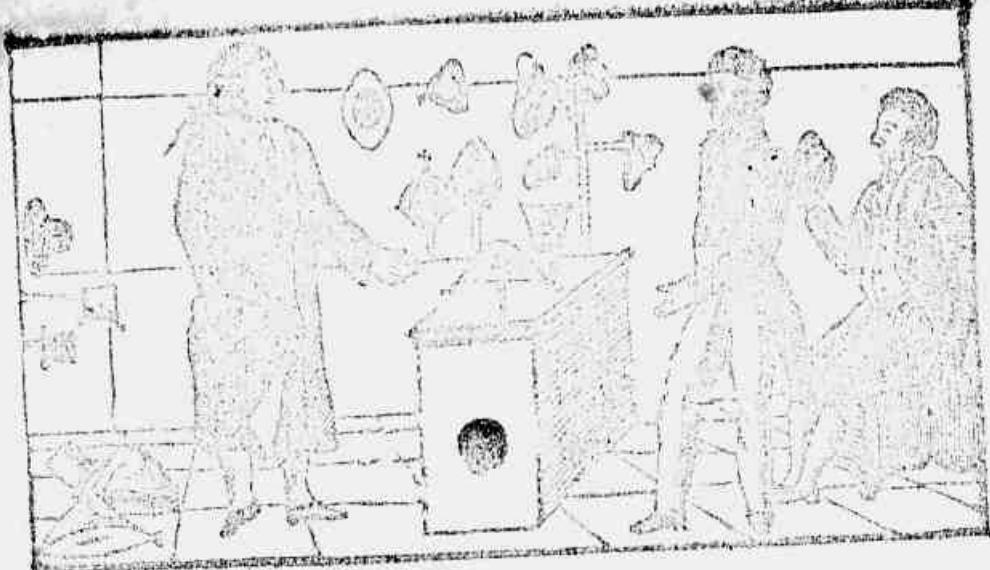
— - - - -

### ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endividado cahio gravemente enfermo , e mandar-lo chamar o Confessor , disse-lhe , „ Meu Reverendo o unico favor , que peço instantaneamente a Deos nosso Senhor he , que por sua infinita misericordia queira prolongar-me á vida até que eu chegue a pagar todas as minhas dívidas. „ Muito bem , meu irmão , ( respondeu-lhe o Padre ) tão bom he este motivo , que devemos esperar , que Deos não desattenda á vossa suplica. — Ah ! meu Reverendo se Deos me fizesse tal mercê , posso assegurar-lhe , que eu nunca chegaria a morrer. „

Hum sujeito casado estando ausente da mulher , e escrevendo-lhe huma carta , concluiu-a assim — *Sou seu menor marido.* F.

Certo Commerciante escrevendo huma Procuração por sua mulher ; que tinha de ser madrinha de hum Baptizado escreveu assim — D. Fulane de tal mulher de F. e companhia. —



# O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORALE, E SO' PER ACCIDENTES POLITICO

*Hunc servare modum nostri novare libelli  
Parcere veronis, dicere de cillis.*  
Martial LIV. in Epist. 33.

Guardare nessa folha as regras boas  
Que he dos vicios falar, não das pessoas.

*Hun novo Colegio em Pernambuco.*  
He muito para lamentar, que Pernambuco, huma das principaes Províncias do Imperio, não tenha hum Colegio, que mereça verdadeiramente este nome, para a educação primaria, que he a base de todo o ensino da Mocidade. Sei, que alguns Cidadãos, levados de hum nobre estímulo, e louvavel zelo por este tão importante ramo da publica prosperidade tem tentado alguns ensaios, tem estabelecido algumas escolas em casas particulares: mas nemhum desses pequenos estabelecimentos tem os caracteres de Colegios para a educação da Mocidade, já por falta dos precisos elementos, já por carencia de metodo, &c. &c.

Felizmente he chegado á nossa Capital o Sr. Jozé Soares d'Azevedo com o louvavel designio de estabelecer aqui hum Colegio em ponto grande, hum Colegio regular, e com os requisitos de huma casa de verdadeira educação religiosa, civil, e litteraria. O Sr. Soares d'Azevedo não he hum desses cavalheiros d'industria, que ás vezes as-

somão em nosso paiz inculcando-se por grandes consas, não sendo elles se'não hums miseraveis impostores, que aqui nos impingem gato por lebre. O Sr. Soares d'Azevedo he conhecido na Europa, e muito mais no Rio de Janeiro, onde abrio o seu famoso Colegio *Emulação*, que merece o mais favoravel acolhimento, os maiores aplausos dos pais de famílias, e das principaes pessoas d'aquelle Corte. Veja-se o que disse dos brilhantes progressos desse Colegio o Jornal dos Debates Politicos e Litterarios de 8 de Julho do anno passado. Veja-se ao mesmo respeito o Correio Oficial de 12 do citado mês, e anno. Veja-se o que diz o Jornal do Comercio de 23 de Dezembro prox. relativamente aos Exames geraes dos alumnos do Colegio Emulação: veja-se finalmente o mesmo Jornal de 17 de Janeiro deste anno, e o que diz do Curso de Philosophia ali aberto no mesmo colegio.

Além da instruccion primaria regularizada pelo melhor metodo, além das Aulas maiores de Lingoas, de Geogra-

phia, d'Historia, e de Eloquencia constata-me, que o Sr. Soares de Alvedo pretende introduzir em Pernambuco a luminosa Philosophia eclectica de Victor Cousin; e he nisto que este egregio cidadão fará relevante seu vicio á Mocidade de Pernambucana. Sim já ha tempo de acabar entre nós com esses sistemas exclusivos, com essa Philosophia sensualista, que tantos males tem causado à Iegislação, á Religião, e á Moral. A Philosophia eclectica guardando hum justo meio entre todos os sistemas, só adopta o que há de bom, e reservavel em cada hum dellos. Já ha tempo finalmente de extinguir das nossas cidades essa Philosophia materialista, causa primordial de todos os nossos males moraes, e fonte perenne de egoísmo tão desgracadamente propagada por todas as classes, egoverquias socizes, Espalhadas, que são as beneficas Iuzes da Philosophia eclectica, hoje felizmente dominadora na Europa culta, cahirá no devido desprezo a perigosa maxima de reduzir a hum só (e interesse) os motivos das acções humanas; e a associação deixará de ser agregado de imbaidores, e imbaides, &c. &c.

Mas ha preciso, que os pais de famílias, que os bons Pernambucanos condijuntem, e alentem este tão proveitoso estabelecimento, e que não seja elle cortado em graça, como meliou ente tem acontecido entre nós a respeito de objectos de reconhecida vantagem publica. Ha em verdade inadulável o proveito, que desse novo Colegio potrà colher a nossa Mocidade mui carcedada de huma educação regular, baseada na Religião, e nos solides principios d' huma filosofia desembaraçada das feropias do sensualismo, d' huma Philosophia, que se não enja unica, e exclusivamente aos gozes materiaes, de huma Philosophia em summa, quer restitua os quasi perdidos foros da dignidade do homem: releva em huma palavra, que as sublinhas idéas de Platão

sejão devida, e razoavelmente combinadas com os principios de Epicuro.

Estes são as coisas, que importão incalculaveis benefícios ao nosso Brazil; por que da boa educação da Mocidade está prudente toda a nossa futura prosperidade. Não nos faltam capacidades, os nossos meninos são pela maior parte vivos, propensos, e talentosos: o que nos falta ha a cultura, o que nos falta ha a conveniente conceção, e que se saiba aproveitar o que temos de bom, e digo dos nossos maiores disselos, Graças pois ao Sr. Soares d'Alvedo; e quena o Ceu, que elle encontre toda a coadjuvação, todo o alento para que leve a effeito os seus mui dignos, e louvaveis intentos.



## VARIÉDADE.

### A mania dos Sorvetes.

Os Sorvetes presentemente parece, que ocupão todas as ideias do nosso bom Poco desta Capital, e seus subúrbios. Não se lalla, se não em Sorvetes, não se vê, se não casas, bairros, tascas, e até esplanadas de Sorvetes. Os funileiros não tem mãos a medir com encogendas de cantimptores, e não há fruta, não há legume, não há salsichago, de que não se faça Sorvete; e sujeito confeço eu tão destro na churraria Sorveteira: que hé capaz de reduzir a Sorvete hum mólho de brédos, e até hum par de chinellos velhos.

Ora a dizer a verdade o Sorvete ha agradável bebida, e não duvido, seja mui proveitosa para combater irritações, &c. &c. Assim não fossem tão caros os taes sorvetes. Dous lustros por hum calisinho de sorvete não fazem bom cabello; e no Poço da Panella custão a ra vintens! Dizem-me (valha a verdade) que há sujeito, que manha os seus 15, 16, e 20 sorvetes por dia. Que

dispeza só neste artigo! Mas se elles assim es comprão, he por que tem a boisa recheada, que bom prilhes faça em graça de Deus, e venham proveito das boticas.

As-ias como só norta do Théatro não lá tabelou de bilhetes, nem por isso d'agua para exaltar o espirito dos convidadores, assim como as quitandas já se não vendem lá só em pimenta, nem pimenta sem liso, assim como rato se rá o rancho de Serbentes, em que não appareça hum *Manendro*, que he, como se costuma a dizer, o sal da galhosa; do mesmo modo quasi que não se dá casa de Sorvete sem jogo charrado *Bagatella*, que he hum arranjo do Billhar, em um Bill arzinho em miniatura. Ali as partidas são pagas na moeda corrente, que he o Sorvete; e havendo sujeito, que perde por noite cem, e duzentos jogos, isto he; sorvetes; não sei, se há ganhadores, que os chupem todos.

Não me assuquem já a columna de que reprovo os Sorvetes. O que reprovo nestas, e n'outras causes he o excesso; nem como não pude deixar de rabcear de certo Juven, que achando-se no lugar do Barbalho passando dias e mui horas alegres, dixou a corpanhia; preparou-se como hum velho, por-se á pata em manhã chuvosa, e deu consigo: Passagem para não faltar a palavra, que deu a certa pastorinha, e com effeito appresentou-se-lhe todo esbalrido, e enlameado, no que ercio, se fez credor de maior affeto pelo sacrificio; e se pilhar huina scão, ter ha paciencia, que são prós, e precalhos da gamenhece.

Parece milagre o não terem estuporado alguns por causa do Sorvete; por que não só o toião a toda hora, sei-ão que até cansados, e esbaforidos. Nas salas de das-sas há qui si sempre sorvetes; e open-s os jovens, e as jovens acabão as quadrinhas, o montenello, a Caxuxa, o galope, &c., lavados de

suor, e sobremaneira fatigados correm instantaneamente para o Sorvete, e aquelles espinhos assim agitados passão d'entusiada do extremo do calor ao extremo do frio! Que bello! dizem elles, e elles: mas la d'humha vez a dispêndio não estú para resistir tão grande choque, e não será maravilha se esses jovens do bom toni passarem subitamente des prazeres da Muzica, e mais da dureza nos horrores da morte; mas q' do aconteça escaparem do respeitável estupor, bem podem ficar valetudinarios por todos os dias de huma existencia emanguada, e isto depois de granarem centenares de bixas (que ás vezes custão a peso d'uro) depois de huma horreresa conta da botica, de visitas, e juntas de Facultativos, que hums seguem á rica o sistema de Preussais, outros temperão-o com o de Brawme; mas todos a final lá se enganão huma vez per' outra, e vão dando com o pobre enfermo na pacifica morada dos finados, sem que por isso deixem de receber a paga *pro labore*.

E não será loucura rematada, que a gente além das enfermidades, a que está sujeito por influencia dos agentes naturaes, e em consequencia dos temperamentos, e idiosincrasias, &c. &c., procure de propósito arruinar a sua saude, e encurtar os dias de vida? Será moda, será progresso, será superflua胎fularia manjar Sorvetes, estando fatigado, e cheio de suor; mas declaro, que pelo momentaneo prazer da tal bebida não arriscarei a minha saude, e a propria vida, e prefiro ser tido na conta de chacôeo, rabugento, medroso, ou o que quize-

rem , a passar pelas provanças  
do Doutor ainda o mais escan-  
çado , ou a mandar-me mudar  
repentinamente *ad Patres* sem  
dizer — Aqui ficão as chaves —,  
deixando apenas a triste nomea-  
da de sujeito de boa feição , que  
nestes casos he synonimo de su-  
jeito tollo. Nada , não dou pa-  
ra taes modas , nem me convi-  
dem para taes valentias. Achô  
muito boa bebida o Sorvete ;  
mas como sou do tempo do Rei  
velho , e estou convencido , que  
aquelle sujeitinha magra , ferri ,  
e medonha he muito mais pode-  
rosa do que eu , e ainda pista-  
da não sympathizo com a sua  
foice , azas , e ampulhetas ; te-  
nho decidido ( e estou de raiz  
neste proposito ) não tomar sor-  
vete , se não tendo o estomago  
desonerado , e o corpo tão fres-  
co , como hum'aface. Se vou  
de foz em fóra a respeito do bom  
tom , paciencia : o que se se-  
gue he , que não estou a par das  
luzes , e do gosto do seculo ; e  
por isso respeito muito as apos-  
plexias , os estupores , as colis-  
tes , gastrites , encephalites , e  
toda essa enfiada immensa de  
cousas acabadas em *ites* , que  
todas para se curarem reque-  
rem muita somma de *bixites* ,  
de *galinlites* , de *botiquites* ,  
*Mediquites* , e *dinheirites* ,  
Com a introdução do Sorvete  
abrio-se mais este ramo d'indus-

tria aos filhos de Galeno , e d'  
Escalapio.

— — — — —  
ANECDOTAS.

Hum Cortezão muito endivi-  
dado cahio gravemente enfermo ,  
e mandando chamar o Confes-  
sor , disse-lhe „ Men Reverendo  
o Unico favor , que peço instau-  
tanamente a Deos no-so Senhor  
he , que por sua infinita mis-  
ericordia queira prolongar-me a  
vida até que eu chegue a pagar  
todas as minhas dívidas. „ Mui-  
to bom , meu irmão , ( respon-  
deu-lhe o Padre ) tão bom he  
este motivo , que devemos espe-  
rar , que Deos não desattenda á  
vossa suplica. — Ah ! meu Re-  
verendo se Deos me fizesse tal  
mercê , porço assegurar lhe , que  
eu nunca chegaria a morrer. „

Hum sujeito casado estando  
ausente da mulher , e escreven-  
do-lhe huma carta , conclui-a  
assim — *Sou teu menor marido.*  
F.

Certo Commerciante escre-  
vendo huma Procuraçao por sua  
mulher ; que tinha de ser ma-  
drinha de hum Baptizado escre-  
veo assim — D. Fulane de tal  
mulher de F. e companhia. —